
FOLHA BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários de Presidente Prudente e Região - CUT- Agosto de 2024 - N° 869

PARABÉNS BANCÁRIOS PELO SEU DIA



Os bancários e bancárias do Brasil celebram neste **28 de agosto** o seu dia. Trabalhadores que integram uma das categorias mais organizadas e aguerridas do país, são eles os executores das políticas públicas que levam desenvolvimento social e econômico aos rincões brasileiros.

Neste **28 de agosto**, bancários e bancárias comemoram seu dia sem deixar a luta por melhores condições de trabalho, por qualidade de vida e pela manutenção do patrimônio público do povo brasileiro. O histórico de luta e unidade, referências para toda a classe trabalhadora, são marca registrada desse conjunto de trabalhadores que, mesmo a serviço dos patrões mais poderosos do mundo do trabalho, fazem a diferença na sociedade brasileira.

Em meio a tantas metas, pressão, sobrecarga, entre as inúmeras outras dificuldades da rotina imposta pelos bancos, hoje é a oportu-

nidade para trocarmos abraços e cumprimentos nos locais de trabalho.

Afinal, a luta da categoria não se resume apenas a planilhas, mas também, na união e luta por conquistas, com destaque para vale-alimentação e refeição, jornada de seis horas, auxílio-creche/babá, licença-maternidade de seis meses, isenção de Imposto de Renda na PLR, reajustes com ganhos reais de salários, participação na história política do País, como resistência contra a ditadura e defesa das minorias.

Nesta data em que comemoramos o **Dia Nacional do Bancário**, a nossa entidade sindical irá sortear prêmios entre os bancários sindicalizados.

A realização dos sorteios será por meio eletrônico a partir das **17h30min** do dia **02 de Setembro de 2024**, no Clube de Campo do Sindicato dos Bancários, na **Rod. Arthur Boigues Filho, s/n - Parque Res. Caranda**. Convidamos os associados para assistir ao vivo o sorteio das premiações.

Os nomes dos ganhadores serão divulgados nos meios informativos da entidade.

Quem concorrerá aos sorteios

Todos os bancários(as) sindicalizados até o dia **16 de agosto de 2024**.

Veja os prêmios:

01 Prêmio no valor de R\$ 10.000,00

02 Prêmios no valor de R\$ 5.000,00

05 Prêmios no valor de R\$ 2.000,00

10 Prêmios no valor de R\$ 1.000,00

NA CAIXA, NEGOCIAÇÕES AVANÇAM

A reunião de negociações entre a Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa Econômica Federal e o banco, realizada na quinta-feira (22), para renovação do Acordo Coletivo de Trabalho específico das empregadas e empregados começou com um protesto dos trabalhadores contra a violência da Polícia Militar de São Paulo às manifestações da categoria bancária no Radar Santander, na Zona Sul de São Paulo.

“Ainda temos que chegar a uma redação sobre os temas de hoje, que precisam ser respondidos até a semana que vem, mas as negociações na Caixa estão andando”, disse o diretor da Contraf-CUT e coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa, Rafael de Castro. “Mas é preciso que as empregadas e empregados do banco estejam mobilizados, pois uma parte importante, como o índice de reajuste e demais pautas econômicas, é definida na mesa única da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos)”, observou.

Veja as propostas apresentadas pela CAIXA:

Substituição em cascata - A CAIXA se comprometeu a promover a substituição em cascata para todo o segmento gerencial. Como exemplo, disse que o gerente geral poderia ser substituído pelo gerente de carteira e este pelo assistente. A contraproposta dos empregados é para que haja possibilidade de substituição, em caso de férias, para todas as funções.

Horas de estudo - Os empregados reivindicaram que, para que haja efetividade da cláusula 59 do atual ACT (que trata sobre disponibilidade, dentro da jornada de seis horas de estudo por mês), a formação seja de forma presencial, fora da unidade de trabalho. Hoje a disponibilização é na modalidade EAD, pela Universidade Caixa. Diante disso, o banco propôs que sejam oferecidas seis horas de estudo na modalidade presencial a cada três meses para todos os empregados.

Direito à desconexão - Os empregados exigem o fim das cobranças que chegam nos celulares dos empregados, pelo Teams, WhatsApp e de outras formas, fora do horário de expediente. A CAIXA disse que estuda a implementação de um sistema que evita o envio de mensagens pelo Teams após o registro no ponto de saída. Outra cobrança é para que seja respeitado o intervalo para descanso de 10 minutos a cada 50 trabalhados para todos os empregados, inclusive caixas e tesoureiros.

Política de diversidade - A CAIXA já havia se comprometido em clausular as comissões regionais de diversidade (PcD, Mulheres, Racial, LGBTQIA+ e Geracional), com a possibilidade de criação de outros eixos. Além disso, o banco também se comprometeu em alterar o estatuto para inclusão de uma cota de 30% de mulheres em cada nível dos cargos de direção, inclusive nas vice-presidências. Já em relação às PcD, a represen-

tação dos empregados cobra ainda a redução da jornada, sem redução salarial, tanto para PcD, quanto para pais/responsáveis pelos cuidados de PcD.

PSI - Empregados cobram mais valorização aos processos de seleção interna, para que mais empregados tenham ascensão por eles e se reduza indicações subjetivas do “Score”. Para os dois, a CEE cobra que haja critérios definidos, sem que a decisão seja tomada por questões pessoais, ou de afinidade. O banco também se comprometeu com a equidade de gênero nas bancas de PSI e diz aceitar ampliar a diversidade, com a participação de PCDs nas bancas e também na composição das equipes das Gipes e Repes.

PDV e concurso - A CEE questionou a CAIXA sobre o aumento dos desligamentos pelo PDV, com o banco acatando todos os pedidos de adesão, não apenas de 3.200 como previsto. O banco disse que está em discussão, mas não há nada aprovado. Os empregados cobram que a CAIXA contrate mais empregados, para acabar com a sobrecarga, e reivindicam que o banco demande a Sest sobre a necessidade de um novo concurso.

Digitalização de agências - Empregados trouxeram relatos de que está havendo transferências com mudança de município, perda de função e cerceamento do direito de indicação do local de lotação, sem interferência do gestor. Também há transferências para agência de menor porte, apesar de promessas da CAIXA de que isso não ocorreria. O banco confirmou que estes problemas não deveriam estar acontecendo e pediu que empregados afetados entrem em contato com a diretoria de pessoas. Os empregados também cobram acesso às Superintendências Regionais digitais, para poder se comunicar com elas.

Outras cobranças

Saúde Caixa - Mesmo sabendo que há um acordo específico em vigência até o final de 2025, os empregados voltaram a cobrar a mudança do estatuto da CAIXA para a retirada do teto de custeio pelo banco com a saúde de seus empregados e empregadas. Também cobraram informações sobre os empregados afastados por doenças/acidentes de trabalho e que seja mantido o direito de manutenção do plano pós-aposentadoria para contratações depois de 2018 (retroativo à data da contratação).

PLR - Os empregados cobram garantia que o pagamento do adiantamento da parcela da PLR seja de, pelo menos, 50% do valor; que seja retirado o limite de três Remunerações Básicas do valor global; que haja separação do pagamento da PLR Social da regra básica, para efeitos de quaisquer limitadores; e uma solução para o pagamento a menor da PLR Social de 2020. A CAIXA disse que o tema será tratado nas negociações da semana que vem.

EM NOVA RODADA DE NEGOCIAÇÃO ESPECÍFICA, BB SINALIZA AVANÇOS

A oitava rodada de negociação específica da Campanha Nacional 2024, realizada na quinta-feira 22 entre CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil) e os representantes do banco, embora não tenha apresentado propostas concretas que atendam as expectativas do funcionalismo, sinalizou uma série de avanços. Mas, conforme o BB esclareceu, é necessário aguardar a mesa única da Fenaban caminhar.

Vigilantes

O banco assumiu o compromisso com a volta dos vigilantes, já a partir de setembro, em todas as unidades de varejo, independente de ter numerário ou não. O BB disse que os funcionários e clientes são valiosos e por isso os vigilantes estarão em todas as unidades de varejo. Esta é uma reivindicação do movimento sindical, que considera fundamental a presença desses profissionais para resguardar o funcionalismo, além de proporcionar um sentimento de segurança entre a população.

A coordenadora da CEBB, Fernanda Lopes, destacou a relevância desta decisão do BB, “bem diferente do que ouvimos na outra mesa, porque o que pedimos é isso, cuidado com a vida das pessoas, uma vez que sempre ressaltamos que elas valem mais do que o patrimônio”.

Banco de horas negativas

Sobre o banco de horas negativas adquiridas durante a pandemia da covid, tema abordado na mesa anterior, o BB fez a proposta de abono para quem ainda tem horas a compensar. Além dos funcionários com 60 anos ou mais e os pais que tenham filhos com alguma deficiência, hoje incluíram os funcionários que eram do grupo risco da covid e que tiverem feito mais de 70% das horas até maio (quando encerra o acordo de covid), terão o restante abonado. E os funcionários afastados por licença de saúde também terão as horas anistiadas.

A Comissão insistiu sobre a importância de anistiar todos os colegas que estão efetivamente trabalhando diariamente e não conseguem zerar essas horas. “Continuamos pedindo anistia de horas covid

para todos os funcionários. Também destacamos, principalmente, a questão das mães solo e de pais com crianças ainda em idade escolar, que não têm com quem deixá-las, e ficar fazendo mais horas”, aponta a coordenadora do CEBB.

Equilibbra

Os representantes do BB informaram sobre o lançamento do programa Equilibbra, para solucionar a questão do endividamento do funcionalismo, uma antiga preocupação do movimento sindical. Pesquisa realizada pela Contraf-CUT mostra que a categoria é extremamente endividada.

Teto PLR

Sobre a Participação nos Lucros e Resultados (PLR), foi reforçada a cobrança do fim do teto, porém o banco novamente alegou que não há essa possibilidade. Disse que a PLR do BB é muito diferenciada das demais instituições financeiras, com patamares bem superiores, inclusive das estatais.

“Avaliamos que existe disposição por parte do Banco do Brasil para resolver a campanha na mesa de negociação, mas isso não será possível sem que a Fenaban apresente uma proposta que contemple reajuste com aumento real para salários, PLR, VA, VR e demais verbas”, conclui o representante da Fetec-CUT/SP na CEBB, Antonio Netto.

CASSI RECEBE DO BB CONTRIBUIÇÃO

SOBRE DEMANDAS TRABALHISTAS

Depois de 14 anos de suspensão, o Banco do Brasil voltou a repassar para a Cassi, caixa de assistência dos funcionários do BB, as contribuições patronais incidentes sobre valores pagos a funcionários e ex-funcionários, decorrentes de processos trabalhistas e acordos judiciais e extrajudiciais (CCV e CCP), as chamadas “reclamatórias trabalhistas”. Na quinta-feira (22), a Cassi recebeu do BB R\$ 345,269 milhões, valores retroativos a 2010, quando os repasses foram suspensos, e a partir de agora o pagamento será regularizado.

CAMPANHA SALARIAL

BANCOS APRESENTAM PROPOSTA COM PERDA SALARIAL E COMANDO REJEITA EM MESA



Durante a 9ª rodada de negociações entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban, na quarta-feira (21), os bancos apresentaram proposta de reajuste abaixo da inflação, de 85% do INPC. A proposta foi prontamente rejeitada pelo comando na mesa.

“A categoria bancária, tanto na consulta quanto nas assembleias definiram que não vão fechar acordo sem aumento real”, declarou a coordenadora do comando, Juvandia Moreira. “Essas ofertas são desrespeitosas, mostram falta de consideração e desvalorização do quadro de funcionários que proporcionou, só em 2023, lucros de R\$ 145 bilhões aos bancos. Não vamos aceitar perda salarial, partindo de um setor extremamente lucrativo”, completou.

Cálculos do Diesse, feitos no momento da mesa, mostram que o ajuste proposto pela Fenaban, de 85% do INPC resultaria em perda de 0,57% na remuneração dos bancário(a)s e colocaria o reajuste da categoria entre os piores reajustes, no universo de 8.810 feitos em 2024.

“A Fenaban está se escondendo atrás dos pequenos bancos pra não dar reajuste real. Disse em mesa que os bancos representam 10% das instituições financeiras do país. Rebatemos! Primeiro, muitos bancos são detentores de outras instituições do sistema financeiro. Além disso, reunindo o número de empresas de dois segmentos que citaram (bancos e instituições de pagamento), os bancos têm resultado mais de 9 vezes maior do que o das instituições de paga-

mento, detendo 71% do lucro produzido por todo setor financeiro”, observou Juvandia Moreira.

O Comando Nacional dos Bancários ressaltou ainda que o país está em um momento de crescimento econômico, redução no desemprego e melhora na renda geral, fatores que promovem uma tendência na queda no endividamento da população, importante para a lucratividade e rentabilidade dos bancos. “É frustrante escutar propostas de arrocho salarial da Fenaban. A categoria bancária já deu o recado da prioridade dessa campanha na Consulta Nacional dos Bancários, feita com quase 47 mil em todo o país, que é de aumento real, melhorias na PLR e nas demais verbas, como vale refeição e alimentação, além de combate ao adoecimento mental”, pontuou a também coordenadora do Comando Nacional dos Bancários, Neiva Ribeiro.

Juvandia Moreira completou: “Com este comportamento os bancos estão querendo jogar a categoria para uma greve. Ao serem cobrados se queriam resolver a campanha na negociação e sabendo que isso requer aumento real, a resposta deles foi que têm compromisso e que trarão no próximo encontro uma proposta englobando todos os temas da mesa”.

Matéria publicada no Valor Econômico, na quarta (21), mostra que, na lista dos 10 maiores lucros no 2º trimestre, sete empresas são do setor financeiro, sendo cinco delas bancos: Itaú, Banco do Brasil, Bradesco, Santander e BTG.



Sindicato dos Bancários de Presidente Prudente e Região - site - www.bancariosprudente.org.br

Rua Casemiro Dias, 379 - Centro - Cep 19010-280 Presidente Prudente SP -

e-mail - bancariosprudente@gmail.com

Fone (18) 2104-1099 - Presidente: Edmilson Trevizan